

REGIONAL

Comerciantes protestam contra abertura de canal

FOTOS: PEDRO JORGE JUNIOR

Eles argumentam que a água represada do rio vai poluir praias de Piúma se canal for reaberto

ALESSANDRO DE PAULA

CACHOEIRO – Comerciantes de Piúma, no litoral Sul capixaba, protestam contra a reabertura do canal de Itaputanga, na foz do rio Piúma. O aterro existente no local estaria afetando centenas de famílias que vivem no Vale do Orobó, uma área de várzea que abrange parte de quatro municípios da região.

O anúncio da reabertura do canal feito pelo Departamento de Edificações, Rodovias e Transportes do Espírito Santo (Dertes) foi publicado ontem com exclusividade por **A Tribuna**. Os comerciantes afirmam que o lançamento daquela água no mar irá poluir pelo menos quatro praias vizinhas: Maria Neném, Itaputanga, Monte Ághá e do Corujão.

O governo anunciou a abertura do canal e a construção de um vertedouro na foz do rio logo após a conclusão da ponte, que está na fase final de construção.

“Não somos contrários à abertura do canal, sabemos dos prejuízos causados à população do Orobó, mas é importante que aquela água seja tratada antes de chegar ao mar. Caso contrário, será um caos”, afirmou o presidente da Associação Comercial de Piú-



Placa indica construção de ponte sobre o canal de Itaputanga, que causa polêmica em Piúma

ma, Paulo Alencar Telles.

Ele argumenta ainda que o litoral de Piúma tem uma característica diferente da maioria das praias, pois não há corrente marinha para retirar a água suja do rio. “Há algum tempo, o canal foi aberto por uma semana e foi preciso fechar rápido. A praia ficou repleta de animais mortos e sujeira”, explicou.

A associação encaminhou estudo a órgãos ambientais e ao governo alertando para o problema. Quem vive do turismo também diz estar preocupado. “A reabertura do canal vai atrapalhar o turismo por aqui”, disse a comerciante Alcenil Silveira, 51, dona de um quiosque a 500 metros da foz.

A Secretaria de Desenvolvi-

mento de Infra-estrutura e dos Transportes (Sedit) alterou a data da audiência pública com comerciantes e moradores do Orobó, que seria na segunda-feira, para o dia seguinte. A reunião será às 8h45, na escola do Mepes, em Piúma.

Na oportunidade a secretária Rita Camata apresentará estudo feito pelo Instituto Nacional de Pesquisas Hidrográficas (INPH) para minimizar os danos no Orobó sem prejudicar o mar de Piúma.

Sobre decisão judicial expedida em julho deste ano em que o governo foi intimado a pagar multa de R\$ 5,9 milhões, a Sedit informou, por meio de sua assessoria de comunicação, que não foi notificada oficialmente.

O PROBLEMA

O canal foi aterrado de forma emergencial há 19 anos pelo antigo Departamento de Estradas de Rodagem (DER), órgão ligado ao governo do Estado, para dar passagem a veículos, uma vez que a ponte que existia sobre o rio corria o risco de cair a qualquer momento.

O que era para ser provisório continuou até hoje e os produtores do Vale do Orobó – onde vivem em torno de 400 produtores rurais e 2 mil moradores de comunidades ribeirinhas de Rio Novo do Sul, Piúma, Itapemirim e Iconha – creditam ao fechamento do canal diversos alagamentos que destroem pastagens e isolam famílias.

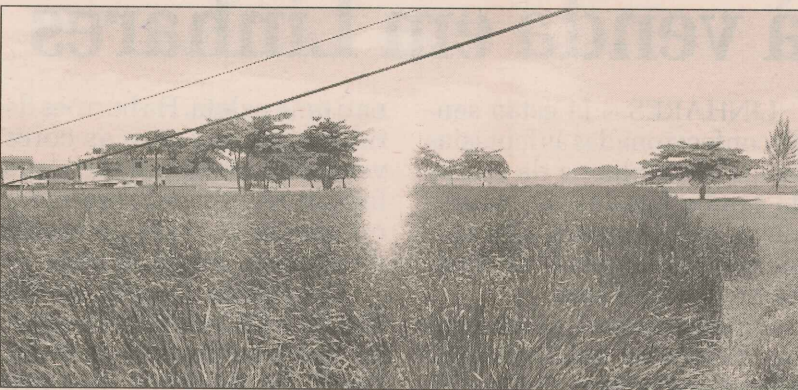
Prefeito de Piúma aponta restrições

CACHOEIRO – O prefeito de Piúma, Valter Potratz, fez um apelo ao governo do Estado que não abra o Canal de Itaputanga antes da construção do vertedouro.

O vertedouro é uma espécie de represa que não permite o contato da água doce com a água do mar em dias normais, mas libera a passagem de parte do rio sempre que o nível ultrapassar determinado limite, evitando os alagamentos durante as cheias.

O prefeito alega que há uma idéia simplista por parte da população da zona rural do Orobó com relação aos alagamentos.

“É um conjunto de fatores que vem causando os alagamentos, como o desmatamento, ausência de mata ciliar, mau uso do solo e assoreamento do rio. Não é apenas o fechamento do ca-



Final do rio Piúma, onde começa aterro feito próximo à praia

nal o responsável por todos os danos”.

O governo do Estado está construindo uma ponte de 76 metros de comprimento sobre o Rio Piúma e realizou estudos para en-

contrar a solução dos alagamentos. “Estamos felizes porque o governo está resolvendo um problema que dura há quase 20 anos”, disse o prefeito.

Também está prevista para o

local uma obra de limpeza do rio, com verbas do Estado e da União. Para o prefeito, o vertedouro vai restabelecer o equilíbrio na região, atendendo aos moradores do balneário e à população do interior.

“As marés altas não salgam o vale, o que seria um prejuízo imenso para os produtores. Ao mesmo tempo, quando o rio subir a água que está na superfície e não aquela do fundo, onde fica a maior parte da poluição, vai escapar, evitando os alagamentos”, disse.

Com relação à decisão judicial que prevê o pagamento de multa e cumprimento de sentença determinando a abertura do Canal de Itaputanga, o prefeito disse que a prefeitura já foi notificada e esclareceu à Justiça que a obra não compete ao municí-